

JUSTIFICAÇÃO

Segundo estudos do Centro de Estudos de Logística – CEL, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, do 1,5 milhão de quilômetros de rodovias no Brasil, somente 160 mil são pavimentadas e destas, 80% estão em situação precária.

De outro lado, o Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada – SINICON aponta que 111 obras do setor rodoviário, que suporta 60% do transporte de cargas nacional, estão paradas. A entidade afirma que o recurso orçamentário para tais obras, não vem sendo liberado.

Com o aumento da receita da União, até pela majoração da carga tributária, recursos há. Porém, existe também um ciclo vicioso: a precariedade de infra-estrutura causa perdas, que resultam em menos riqueza, que faz sacrificar investimentos em favor dos gastos correntes, que mantém precária a infra-estrutura.

Existem saídas para o que chamam de “apagão na infra-estrutura” e “gargalo da agricultura”. É o caso da aplicação dos recursos da CIDE - Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico que recai sobre os combustíveis. Segundo a CNT - Confederação Nacional do Transporte, dos R\$ 2 bi que esse encargo gerou no primeiro trimestre do ano, apenas R\$ 70 milhões



E2A2BF6B08

foram aplicados na recuperação de estradas. Essa constatação implica no desvirtuamento da razão de existir da CIDE, criada para ser fonte de financiamento da infra-estrutura em transportes.

Essa nódoa de caráter logístico estrutural abala o pilar que sustenta a economia nacional, o agronegócio, como se denodou do último PIB brasileiro. Os reflexos deste problema são negativos na economia nacional, criando sérias dificuldades para as negociações de produtos brasileiros no mercado internacional, além de elevar substancialmente os custos para o mercado interno. Nosso produtor gasta US\$ 23,50 para colocar cada tonelada de soja nos portos brasileiros, enquanto na Argentina, esse gasto é de US\$ 16.

Sala das Sessões, em de maio de 2004.

Deputado Geraldo Resende - PPS/MS



E2A2BF6B08